



**RELATÓRIO SÍNTESE SOBRE  
A SITUAÇÃO DOS DIPLOMADOS DO P.PORTO 2022/2023  
FACE AO EMPREGO**

Serviços da Presidência:  
Gabinete de Estudos e Planeamento  
Gabinete de Qualidade e Acreditação

Rua Dr. Roberto Frias, 712 | 420-465 Porto | Tel. 225571090

maio, 2025 | v0

## ENQUADRAMENTO

No âmbito do seu sistema integrado de gestão da qualidade (SIGQ), o P.PORTO, anualmente indaga os seus diplomados com o intuito de os auscultar sobre a sua integração e percurso profissional, de forma a identificar oportunidades de melhoria no serviço prestado aos estudantes. Um ano após a conclusão do seu percurso académico, o P.PORTO, procura saber qual a situação dos diplomados face ao emprego e a demora na obtenção deste, quais as principais estratégias encontradas na procura de emprego, bem como da importância das competências adquiridas no sucesso profissional dos mesmos.

De 03 de fevereiro a 23 de abril de 2025, foram inquiridos os 4334 diplomados de entre os que terminaram em 2022/2023 Cursos Técnicos Superior (CTeSP), licenciaturas e mestrados. A metodologia usada para inquirir foi a de aplicação de questionário com recurso ao *LimeSurvey*, da qual se obteve uma **taxa de resposta** de 12%, com 68% das respostas de diplomados de licenciatura, 21% de diplomados de mestrado e 11% diplomados de CTeSP (Figura 1 e Figura 2).

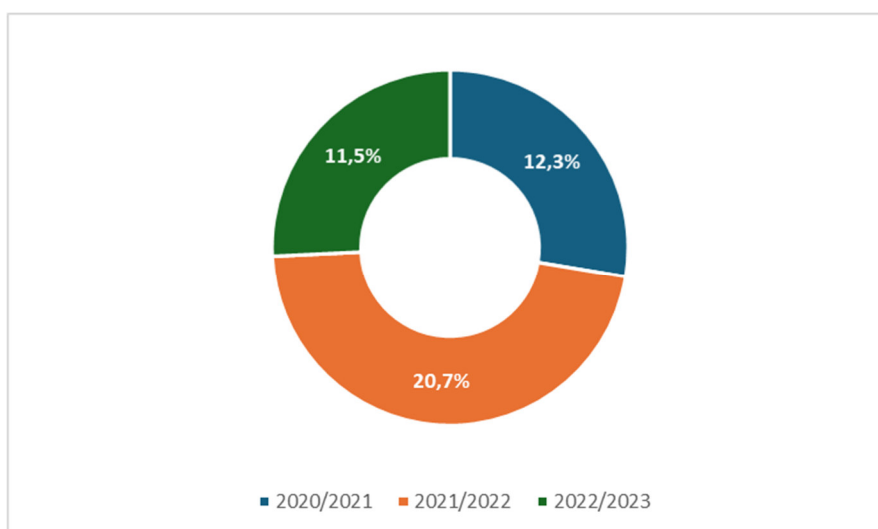


Figura 1 - Taxas de resposta ao inquérito aos diplomados de 2020/2021 a 2022/2023

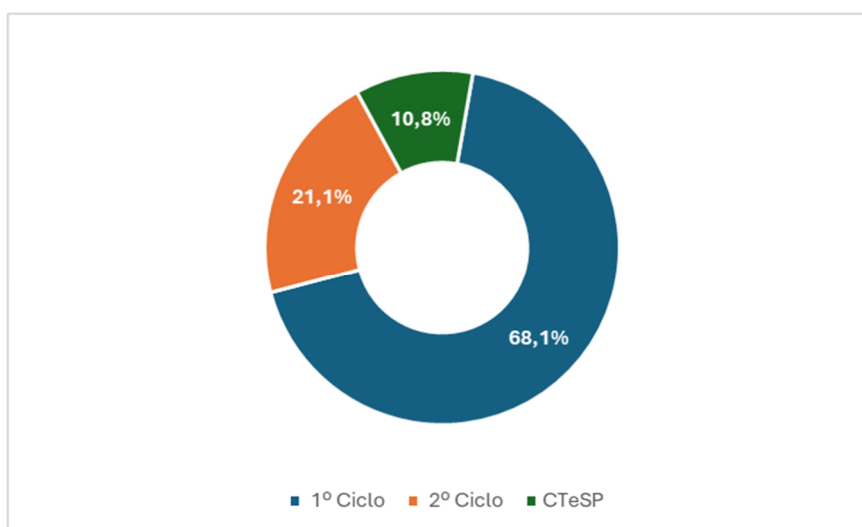


Figura 2 - Taxa de resposta efetiva por tipo de ciclo concluído

Face à taxa de resposta, neste relatório síntese, os resultados apenas são apresentados agregadamente na globalidade do P.PORTO, não sendo feita a apresentação nem por unidade orgânica (UO) nem por ciclo de estudo. Na intranet do P.PORTO, encontram-se os dados desagregados por UO e por diploma/grau.

## RESULTADOS

Dos resultados obtidos para uma taxa de resposta de 12%, verifica-se uma descida da **empregabilidade dos diplomados** em relação ao ano anterior, ainda que a taxa verificada de 63% de empregados nos pareça bastante positiva. No entanto, do lado do desemprego verifica-se uma descida relevante da taxa para 3% acompanhada de um acréscimo significativo dos que prosseguiram estudos (Figura 3).

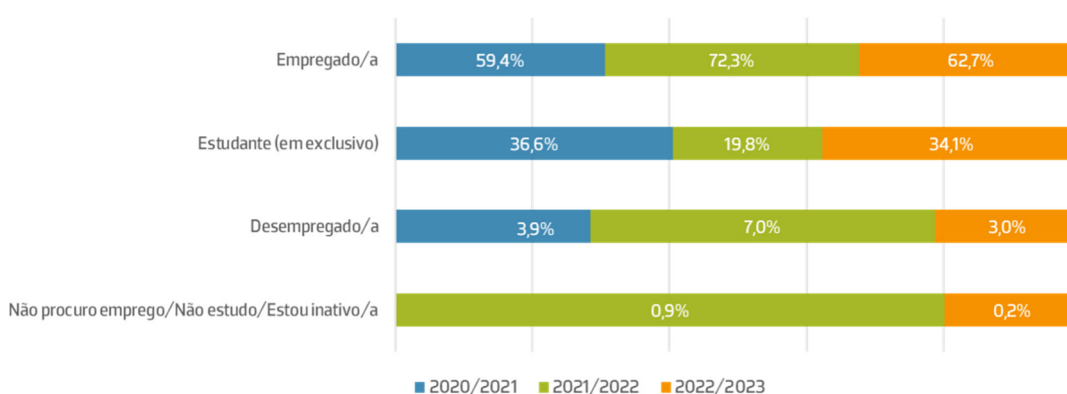


Figura 3 - Situação atual dos diplomados face ao emprego

Dentro destes resultados, em 2022/2023, podemos ainda verificar que a maior taxa de empregabilidade e a menor de desemprego, acontece entre aqueles que se diplomaram de um mestrado. A maior taxa de desemprego bem como o maior número dos que prosseguiram estudos prevaleceu entre os que terminaram CTeSP (Figura 4).

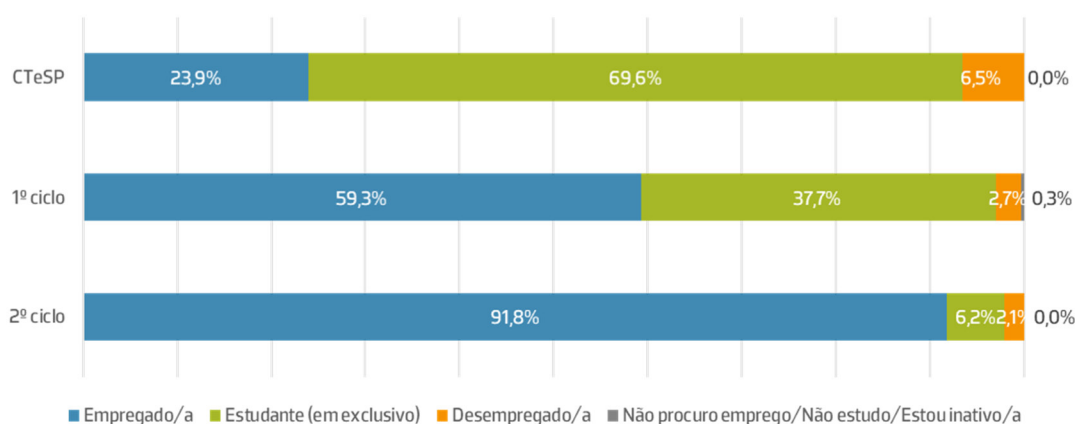


Figura 4- Situação atual dos diplomados 2022/2023 face ao emprego por diploma/grau

Da situação dos diplomados **empregados face à profissão**, continua a verificar-se por um lado, que a propensão para a criação do próprio emprego ainda é baixa – verificando-se, no entanto, um aumento da taxa dos diplomados que são empregadores (Figura 5). Em termos da precaridade do emprego, verificam-se ligeiras oscilações no sentido do aumento da mesma (Quadro 1).

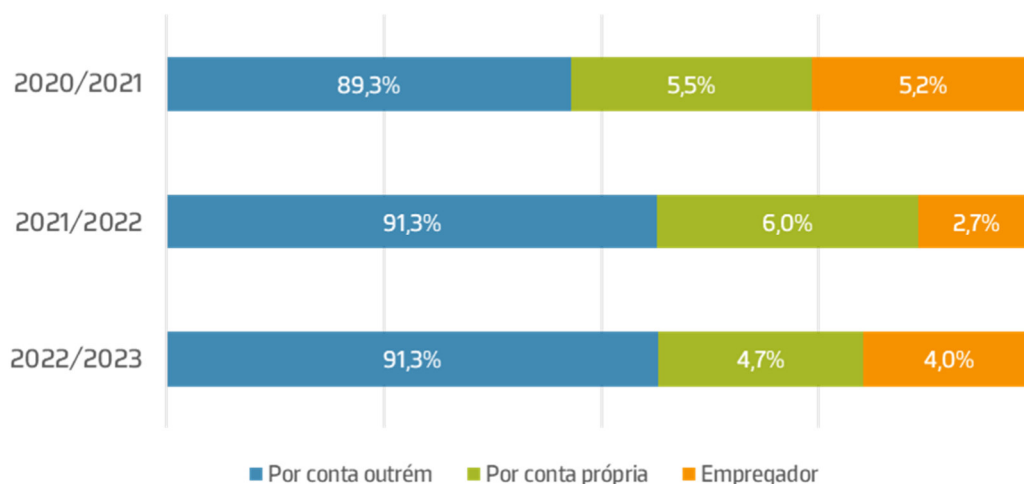


Figura 5 - Situação dos empregados face à profissão

	Sem termo	Com termo	Recibos verdes	Estágio	Bolsa de investigação	Sem contrato/outra situação	Sem resposta
<b>P.PORTO</b>							
2020/2021	47,6%	24,7%	3,3%	7,0%	5,9%	0,7%	10,7%
2021/2022	56,1%	23,6%	2,2%	6,9%	1,8%	0,7%	8,7%
2022/2023	52,9%	22,5%	2,5%	9,4%	2,9%	1,1%	8,7%

Quadro 1 - Situação dos empregados face ao tipo de contrato

Quando questionados sobre a **relação entre a função desempenhada e a área em que concluíram** o curso no P.PORTO, 57% dos diplomados consideraram existir uma relação “muito forte” e “forte”, situação que piorou ligeiramente em relação ao ano anterior. Note-se, porém, que a percentagem dos que consideraram existir uma relação “pouco forte” e “nada forte” entre a função desempenhada e a área em que concluíram a sua formação no P.PORTO verificou uma descida relevante de 23% para 16% (Figura 6).

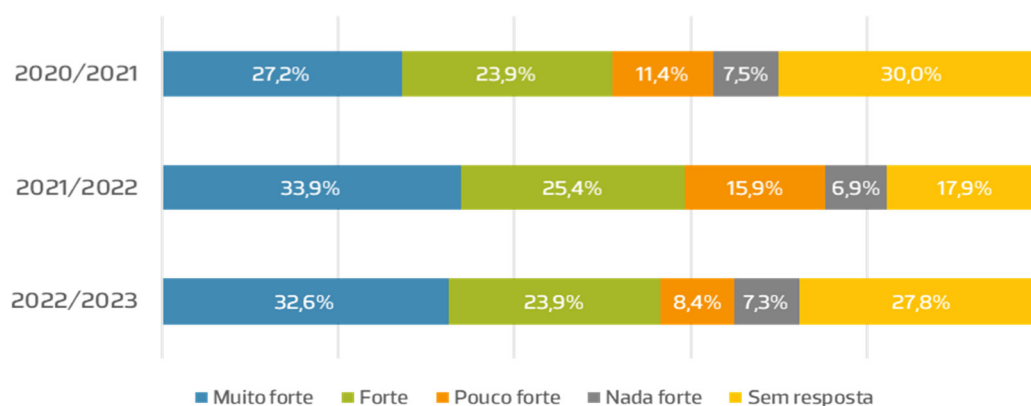


Figura 6 - Relação entre a função desempenhada e a área do curso que concluíram no P.PORTO

Relativamente à **satisfação com o emprego** (atual ou que já tiveram), verifica-se que na globalidade cerca de 63% dos diplomados afirmam estar ou ter estado “muito satisfeitos” e “satisfeitos” com os seus empregos (Figura 7). Este é um nível de satisfação que verificou um decréscimo este ano, devido não a um aumento da insatisfação, mas antes a um aumento das não respostas.

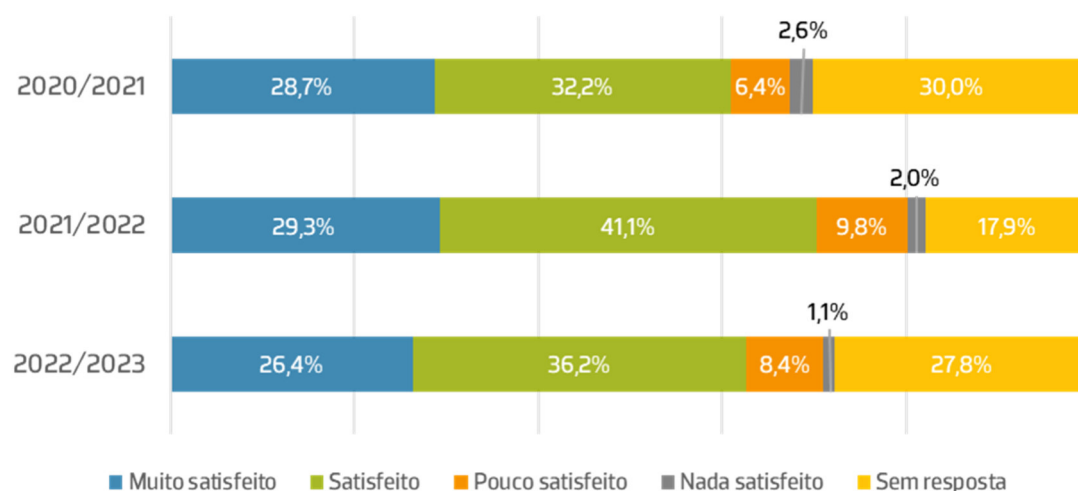


Figura 7 - Nível de satisfação dos diplomados do P.PORTO com o emprego

Dos diplomados empregados, quando inquiridos sobre a satisfação com o emprego atual, em comparação com o ano anterior verifica-se um ligeiro aumento dos “muito satisfeitos” (39,9%) e um ligeiro decréscimo de todos os outros níveis de satisfação (Figura 8).

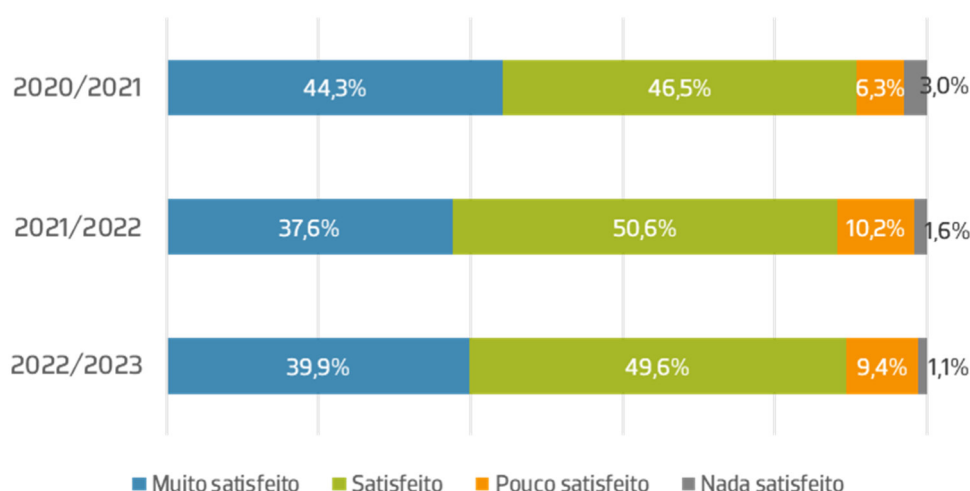


Figura 8 - Nível de satisfação dos diplomados empregados do P.PORTO com o emprego atual

Na **contribuição da formação obtida no P.PORTO para a obtenção de emprego**, observa-se um aumento dos que consideram que esta contribuição foi “muito boa”, verificando-se por outro lado, um decréscimo dos que consideram que o curso que concluíram no P.PORTO em “pouco” ou “nada” contribuiu para a obtenção de emprego (Figura 9).

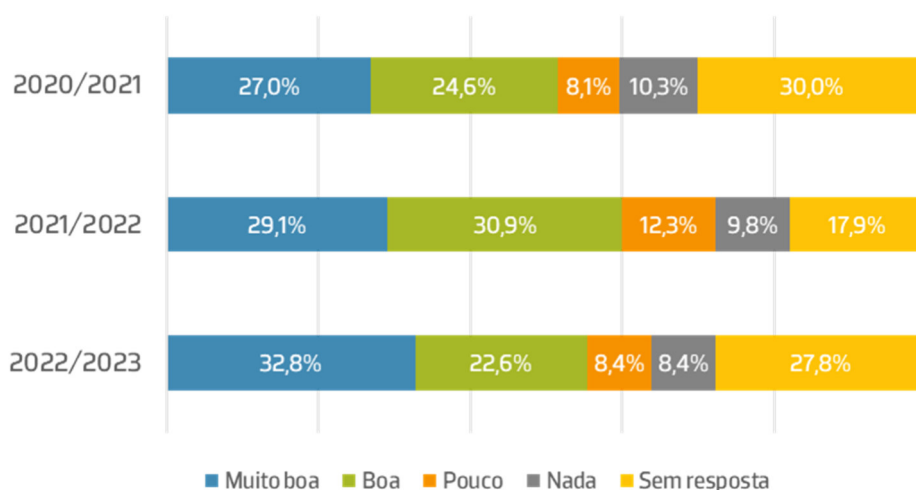


Figura 9 - Nível de contribuição da formação obtida no P.PORTO para a obtenção de emprego

Ao nível do **tempo de demora para obtenção do 1.º emprego**, o que se verificou foi uma diminuição da percentagem tanto daqueles que “antes de acabar o curso já trabalhavam” (33,3%) e dos que obtiveram emprego “até seis meses após acabar o curso” (28%). A acompanhar este decréscimo esteve um aumento dos que demoraram mais de seis meses para obtenção de emprego (10,9%) mas sobretudo um aumento dos que não responderam a esta questão (Figura 10).

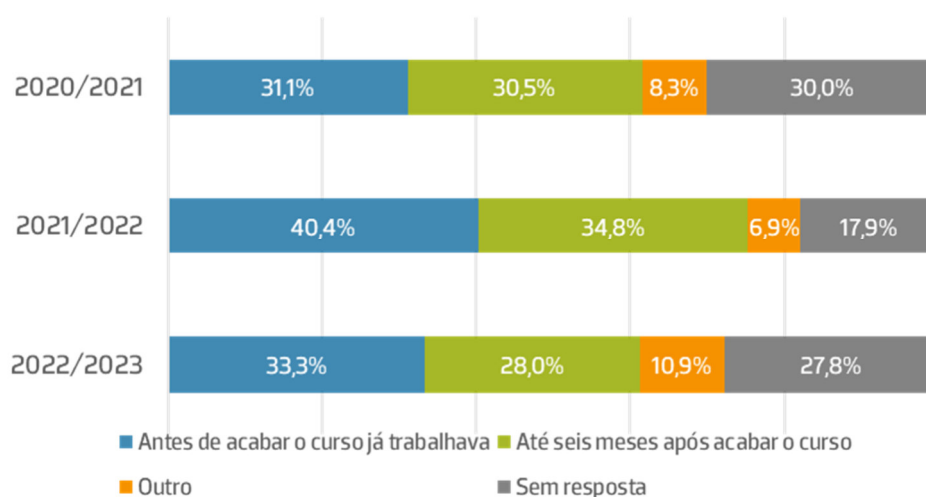


Figura 10 - Tempo de demora na obtenção do 1.º emprego

Foi ainda possível verificar que as **estratégias** que mais mobilizaram os diplomados na **procura do 1.º emprego** foram: as candidaturas espontâneas (29,4%), o convite da organização (15%), as respostas a anúncios (14,2%), os contactos informais (13,3%), os estágios profissionais (9%), contacto com o IEFP (7,3%) (Quadro 2).

	Criação do próprio emprego	Resposta a anúncios	Candidatura espontânea / Envio de CV	Contacto/ Programa do IEFP	Contacto/ Programa do P.PORTO	Inscrição em agência de emprego	Contactos informais (colegas ... etc.)	Convite da organização ...	Estágio Profissional	Programa de mobilidade internacional
<b>P.PORTO</b>										
2020/2021	2,1%	15,4%	29,2%	6,1%	2,9%	2,6%	14,3%	9,5%	14,3%	0,6%
2021/2022	2,5%	17,0%	28,7%	6,5%	2,9%	3,2%	13,6%	7,8%	13,7%	1,0%
2022/2023	1,4%	14,2%	29,4%	7,3%	2,6%	2,6%	13,3%	15,0%	9,0%	1,3%

Quadro 2 – Estratégias/recursos mobilizados pelos diplomados no acesso ao 1.º emprego

Em média, dos diplomados 2020/2021 a 2022/2023 respondentes ao inquérito, verifica-se que as estratégias mais usadas na procura do 1.º emprego são o uso das tradicionais de candidaturas espontâneas/envio de curriculum vitae (29%), respostas a anúncios (16%), seguidas de convites da organização/instituição/empresa (14%), dos contactos informais (colegas de formação, amigos, familiares) (14%) e a menos usada será a de realização de estágios de mobilidade internacional (1%) (Figura 11).

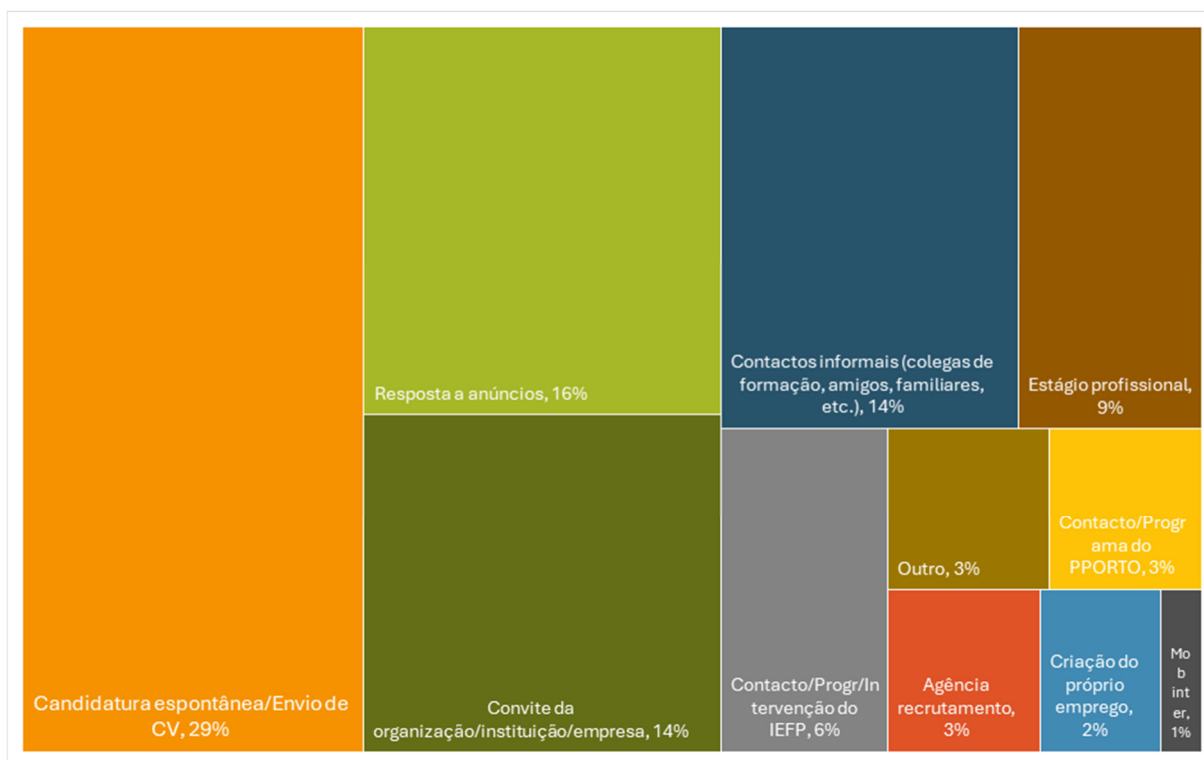


Figura 11 - Estratégias mobilizadas pelos diplomados de 2020/2021 a 2022/2023, média

Quando questionados sobre a(s) **dificuldade(s) encontrada(s) no acesso ao 1.º emprego**, 19,7% dos inquiridos diz não ter encontrado qualquer dificuldade, tendo os restantes mencionado: falta de experiência profissional (27,3%); remuneração proposta insatisfatória (18,5%); distância face ao local de residência (11,9%); falta de emprego na área do curso (11,3%); formação insuficiente/ desadequada (6%) e outros motivos (4,8%) (Quadro 3).

	Classificação final no curso	Distância face ao local de residência	Falta de emprego na área do curso	Falta de experiência profissional	Formação insuficiente/ desadequada	Remuneração proposta insatisfatória	Não encontrou dificuldades	Outro
<b>P.PORTO</b>								
2020/2021	0,7%	13,7%	10,7%	25,2%	6,5%	20,2%	18,2%	4,7%
2021/2022	0,3%	13,3%	12,4%	28,0%	5,8%	20,1%	16,7%	3,3%
2022/2023	0,4%	11,9%	11,3%	27,3%	6,0%	18,5%	19,7%	4,8%

Quadro 3 - Dificuldade(s) encontrada(s) no acesso ao 1.º emprego

Por fim, quando questionados sobre os **fatores** considerados **determinantes para a obtenção** do 1.º emprego, em média para os anos de 2020/2021 a 2022/2023, os diplomados do P.PORTO, consideram que tanto a experiência obtida em atividades extracurriculares como os contactos pessoais são dos fatores que mais contribuem para a obtenção do primeiro emprego (16%), seguidos do desempenho em provas de seleção e recrutamento (15%), da estrutura e conteúdo curriculares do curso frequentado (14%), da

reputação da IES (14%), da formação complementar (13%) e por fim da ligação da IES às empresas e outras organizações (12%) (Figura 12).

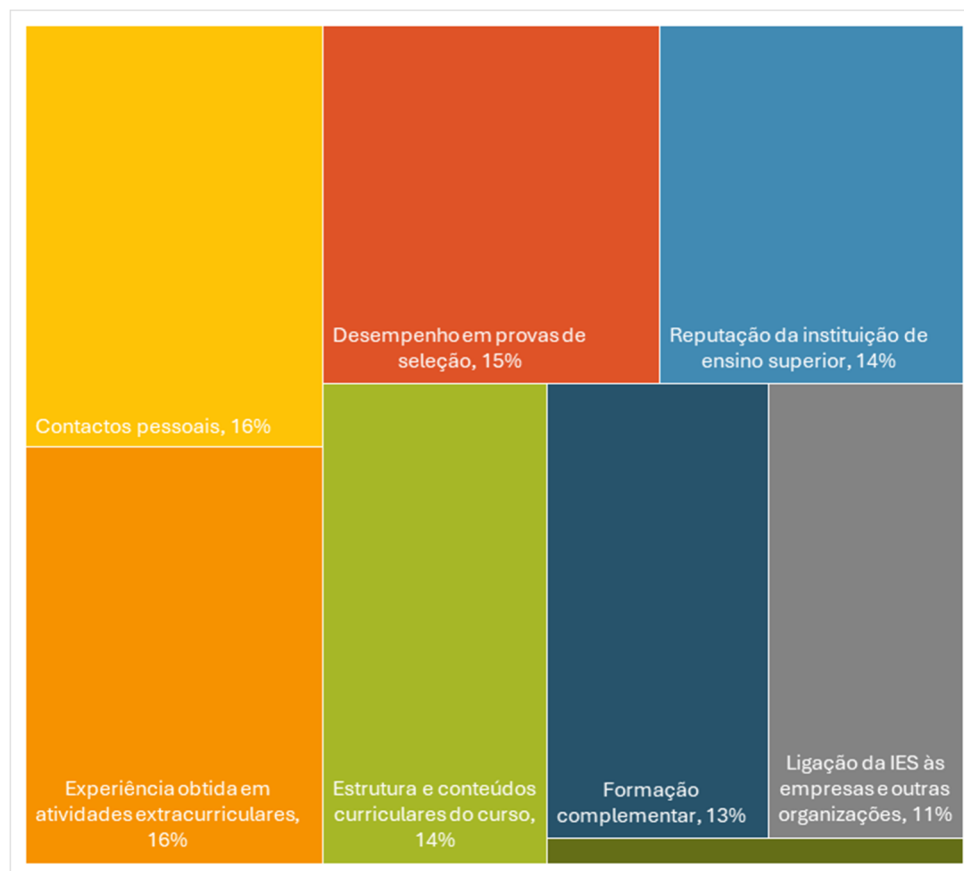


Figura 12- Fator(es) determinante(s) para a obtenção do 1.º emprego, média de 2020/2021 a 2022/2023

De uma forma geral, os diplomados do P.PORTO apresentam um **grau de satisfação** pessoal elevado com a formação obtida no P.PORTO (33,9% muito satisfeito e 60,7% satisfeito) e apenas 5,5% refere não estar tão satisfeito (Figura 13).

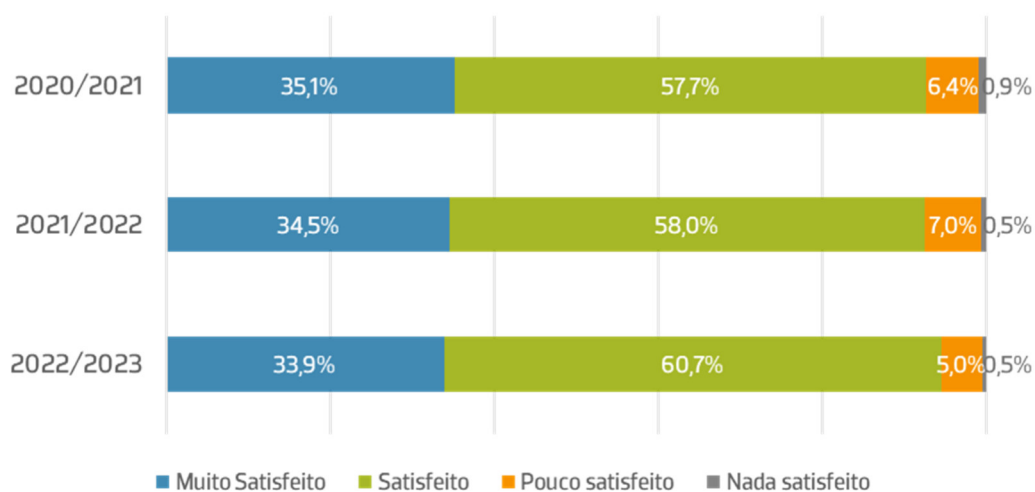


Figura 13 - Grau de satisfação pessoal dos diplomados com a formação obtida no P.PORTO

## CONCLUSÃO

Dos resultados obtidos na auscultação aos diplomados de 2022/2023, sinteticamente podemos destacar:

- \* **63%** dos **diplomados** respondentes, estão **empregados**; **3%** dos diplomados respondentes estão **desempregados**;
- \* **91%** dos **diplomados empregados**, são **trabalhadores por conta de outrem**;
- \* **53%** dos **diplomados empregados**, possuem **contrato sem termo**;
- \* **57%** dos **diplomados** respondentes, consideram existir uma **relação “muito forte”** e **“forte”** entre a **função desempenhada** e a **área** em que concluíram o seu **curso**;
- \* **63%** dos **diplomados** respondentes, estão ou estiveram **“muito satisfeitos”** ou **“satisfeitos”** com os seus **empregos**;
- \* **55%** dos **diplomados** respondentes, consideram que a **contribuição da formação** obtida no P.PORTO **para a obtenção** do seu **emprego**, é **“muito boa”** e **“boa”**.
- \* **Apenas 11%** dos **diplomados** respondentes, demoraram mais de 6 meses para a obtenção do 1.º emprego;
- \* **95%** dos **diplomados** estão **“muito satisfeitos”** e **“satisfeitos”** com a **formação obtida** no P.PORTO.